Trabalho 1240

ENFERMEIROS E ADOLESCENTES JUNTOS NO CAMINHO OPOSTO AO CRACK

Fernanda Moraes de Souza Moreira Siqueira[1]; Maria Aparecida da Vitória Neves[2] Margarida Maria Rocha Bernardes[3]; Gertrudes Teixeira Lopes[4];

Introdução - Refletindo sobre o aspecto do futuro dos jovens e a alta incidência do consumo do crack na atualidade, este estudo tem como objeto atuação dos enfermeiros junto aos adolescentes na Promoção da Saúde e Prevenção de riscos frente ao crack. O crack chegou ao Brasil em 1991, sendo confiscado pelas autoridades devido o alto risco que expunha a sociedade principalmente o público adolescente[1] O crack não é a droga ilícita mais consumida no país, mas o risco e o efeito causado por ele tornam-se evidentes na urgência pelo consumo, conhecido como fissura. É imprescindível a utilização de uma abordagem diferenciada e específica utilizada pelo enfermeiro na abordagem do tema com os jovens O objetivo é analisar produções científicas brasileiras indexadas sobre atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de riscos em referência ao uso do crack por adolescentes. **Metodologia** – O estudo foi baseado na revisão integrativa de literatura. Foram analisados 24 artigos a partir dos descritores. As bases de dados foram BVS, LILACS, SciELO. **Resultados** - Os estudos apontaram diversas formas de atuação, quais sejam a educação em saúde, atividades dinamizadas, pesquisa comportamental, diálogo, humanização, capacitação profissional e planejamento de ações. **Contribuições** - Espera-se socializar formas de cuidados preventivas junto aos adolescentes frente ao crack ,contribuir para uma melhor atuação do enfermeiro no desenvolvimento da atenção holística e de qualidade do adolescente.

Referências – 1.Rodrigues DS, et al. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. Ciência e Saúde Coletiva. 2012 Mai,vol.17, n.5. 2. Chaves TC, Sanches ZM, Ribeiro LA, Nappo AS. Fissura por crack: comportamentos estratégias de controle de usuários e ex-usuários. Revista Saúde Pública. 2011 Set 02; vol.45; n.6.
DESCRITORES: crack; Promoção da saúde, enfermagem em saúde comunitária.

EIXO II Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

1. Fernanda Moraes de Souza Moreira Siqueira. Acadêmica do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UNISUAM). Endereço eletrônico: fernandamoraesenf@yahoo.com.br).

2. Maria Aparecida da Vitória Neves. Acadêmica do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Trabalho 1240

3, Margarida Maria Rocha Bernardes - Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Doutoranda do Programa de Pós-graduação da FENF/UERJ; Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem da UNISUAM; Vice-Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UNISUAM). Membro da Academia Brasileira de Enfermagem (ABRADHENF). Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori–Resende.

4. Gertrudes Teixeira Lopes Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) Livre Docente e Doutora em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Pós- doutorada na área do Fenômeno das Drogas. Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNISUAM. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UNISUAM). Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS/UFRJ). Membro da Cãmara Técnica de Ensino e Pesquisa (COREN/RJ)